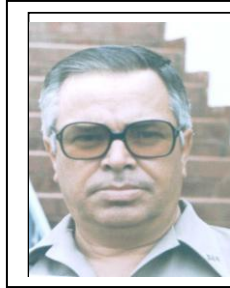


**FHE** **POUPEX**

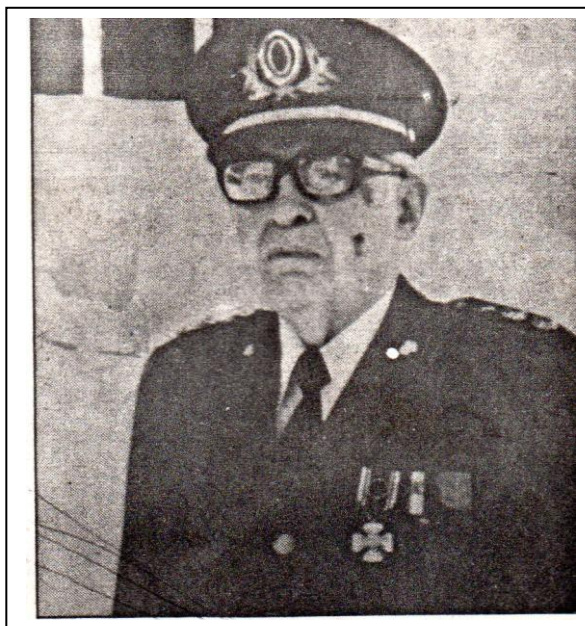
**HISTORIADOR MILITAR TEN CEL ART HENRIQUE OSCAR WIEDERSPHAN MINHA  
CORRESPONDÊNCIA COM ELE 9 OUT 1978-15 AGO 1980**



### **Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO**

**Historiador Militar e Jornalista, Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de Geografia Militar e História Militar do Brasil (IGHMB) e emérito do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e correspondente da Academias de História de Portugal, Espanha, Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai. Integrou a Comissão de História do Exército do Estado- Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo ,Rio de Janeiro ,Rio Grande do Sul, Santa Catarina Ceará, Mota Grosso do Sul etc. Foi o 3º vice presidente do Instituto de Estudos Valeparaibanos IEV no seu 13º Encontro em Resende e Itatiaia que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB doado a Academia Militar das Agulhas Negras. É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende e Itatiaense de História, sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra. cursou a ECEME 1967/1969. E foi instrutor de História Militar na AMAN 1978-1980, onde integrou comissões a propósito dos centenários de morte do General Osório, Marques do Herval e do Duque e Duque de Caxias Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985/1990. E correspondente dos CIPEL, IHGRGS, Academia Sul Rio Grandense de Letras e Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas É sócio correspondente do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso. Foi Diretor Cultural e da Revista do Clube Militar no seu Centenário em 1987. Possui o Curso de Analista A da Escola Nacional de Informações em 1975. É Comendador do Mérito Militar e possui 5 prêmios Literários. Ecreveu a História do Exército no Rio Grande do Sul composto de 21 volumes. Correspondência do autor digitalizada para ser colocado na Internet em Livros e Plaquetas no site da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br) e cópia impressa no acervo da FAHIMTB doado em Boletim Especial oo2 de 17 non 2014 à Academia Militar das Agulhas Negras para ser integrado ao Pergamun de Bibliotecas do Exército.**

**HISTORIADOR MILITAR TEN CEL ART HENRIQUE OSCAR  
WIEDERSPHAN MINHA CORRESPONDÊNCIA COM ELE 9 OUT  
1978-15 AGO 1980**



**TEN CEL ART HENRIQUE OSCAR WIEDERSPHAN. TURMA ART 1930 DA  
ESCOLA MILITAR DO REALENGO (FOTO NO JORNAL CRUZ ALTA URGENTE  
27 ABR 1980.50 ANOS DECLARAÇÃO DE ASPIRANTE)**

**SÃO PAULO, 9 de outubro de 1978**

**Prezado amigo e confrade ten cel Cláudio Moreira Bento**

**Finalmente e de acordo com a cópia xerox do ofício receptivo, posso comunicar-te que meu trabalho BENTO GONÇALVES E AS GUERRAS DE ARTIGAS está para ser editado por intermédio do Instituto Estadual do Livro, de Porto Alegre, pela Universidade de Caxias do Sul, juntamente com a Escola Superior de Teologia daquela cidade gaúcha. Já respondi enviando os originais dos desenhos cartográficos pedidos, devendo aguardar, pois o seu lançamento será nestes próximos meses. Para mim, ao lado de CANNAE E NOSSAS BATALHAS e da CAMPANHA DE ITUZAINGÔ, é este meu trabalho o que considera a minha obra máxima, fruto de mais de vinte anos de pesquisas e reformulações e que abrange**

não apenas a Campanha de D Diogo de Sousa, como de todas as nossas lutas sulinas até as ante- vésperas da rebelião dos "33 Orientais", em 1825.

Reitero meu pedido para que me consigas ao menos um exemplar de teu trabalho de como escrever sobre a nossa. História Militar, se possível até dois ou três, bem como o que pedi para aí organizar uma coleção de todos os teus polígrafos, das tuas aulas proferidas aí na AMAN no ano letivo deste ano, de 1978, pois estou ansioso por tudo que tens feito e conseguido junto aos cadetes, teus alunos.

Com um abraço e votos de bem estar, saúde e progressos constantes, extensivos a Exma Família,

**Assina Oscar”**

**O livro a que se refere é o manual de minha autoria Como estudar e pesquisar a História do Exército Brasileiro publicado pelo EME e distribuído as escolas AMAN, ESAO e ECEME e reeditado pelo EME em 1999 e com idêntico destino**

**São Paulo 28 de agosto de 1979**

**Amigo Bento**

“Espero tenhas recebido minha última carta, na qual te pedira os endereços atualizados tanto do Amerino Raposo Filho como do Ruas Santos para poder enviar a ambos o meu livro "Bento Gonçalves e as Guerras de Artigas". Outrossim pedir-te-ia, se possível, um comentário teu a respeito da maneira como abordei o referido livro, fazendo ressaltar sua essência, uma tentativa de reformulação histórica sobre a Campanha de D Diogo de Sousa e das lutas subsequentes, até às antevésperas da rebelião dos 33 orientais, em 1825, comentário para "Letras em Marcha".

Aproveito da oportunidade para unir-me as homenagens que te foram feitas quando da tua posse como sócio honorário do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro Rio de Janeiro, notícia que li em "Letras em Marcha" de agosto em curso.

Vou abusar mais uma vez da maneira prestativa como atendeste pedido meu para dar andamento ao meu já quase concluído trabalho sobre "O Convênio de Ponche Verde", do qual remeto o capítulo referente à Surpresa de Porongos, motivações e consequências. O que estou precisando também do inteiro teor do ofício de Caxias de 5 março de 1845,

comunicando ao governo do Rio de Janeiro (creio que ao ministro da Guerra de então), o fim da guerra dos Farrapos e a pacificação do Rio Grande do Sul, texto apenas parcialmente transcrito, tanto por Tasso Fragoso, como por Alfredo Varela e mais os prolegômenos.

Junto vêi recorte do "Correio do Povo", de Porto Alegre, que creio te interessa muito de perto.

Já recebi os 4 volumes dos "Anais do Simpósio Comemorativo do Bicentenário da Restauração Rio Grande do Sul com um apanhado da tua palestra sobre a evento. Saiste muito bem na explanação que fizeste, pena é que os gráficos e digramas não fossem reproduzidos em seu todo ou ao menos em parte.

Com um abraço amigo e fraterno

Oscar"

SÃO PAULO, 30 de agosto de 1979

Amigo Bento

Creio que em minha ultima carta, a qual juntara cópias Xerox do capitulo sobre a SURPREZA DE PORONGOS, *bem como* PROLEGÔMENOS de meu ainda não concluído trabalho sobre O CONVÊNIO DA PAZ DE PONCHE VERDE, — esqueci de dar a data completa da ofício de Caxias do qual te pedi uma cópia de seu inteiro teor: trata-se do ofício de 5 de março de 1845, segundo Alfredo Varela no rodapé da página 613, do 6º volume de sua "História da Grande Revolução".

Outrossim, estar juntando à mesma carta 2 recortes, corrigindo para apenas um, é que de momento não encontrara este que aqui vai, sob o titulo de "Pouco resta das 11 fortalezas que defendem a ilha de Santa Catarina", assunto que sei te haver interessado bastante ultimamente.

O capitulo sobre a SURPREZA DE PORONGOS enviei, por intermédio da tenente -coronel Davis Ribeiro de Sena, em Brasília, como colaboração para a "Revista Militar Brasileira". Não sei se será aproveitado ou não.

Um abraço do Oscar

SÃO PAULO, 1º de maio de 1980

**“Amigo, patrício e confrade Bento:**

**Acabo de receber sua carta de 20 p.p, agradecendo pelas referências que na mesma fez sobre os meus despreziosos e no entanto redigidos num sentido exatamente em prol da nossa Historia Militar. Sinto-me deveras realizado, ao menos nisto que me escreveu, ao saber que meus livros tem sido de certo proveito para os nossos camaradas do Exército.**

**Também eu lamento não ter podido corresponder ao convite que me foi enviado daí, em nome do nosso Ministro do Exército, para comparecer na AMAN, ponto máximo das comemorações do centenário do falecimento do Duque de Caxias. Pois minha esposa estava passando bastante mal, não podendo eu na ocasião deixá-la, sozinha por mais de um dia. Aqui em São Paulo, no entanto, me foi possível comparecer ao QG do II Ex, para assistir, ao menos, a missa oficiada na referida data, de acordo com convite que me foi entregue. Mas muito poucos dos inativos compareceram...**

**Remeto junto 3 exemplares de meu mais recente livro ro, "A COLONIZAÇÃO AÇORIANA NO RIO GRANDE DO SUL", também editado em Porto Alegre e lá lançado. Neste procuro reformular algo sobre a Guerra Guaranítica e as invasões castelhanas, ate ao tratado de Santo Ildefonso, o período inicial da estada dos açorianos nas nossas terras sulinas. Anexos alguns comentários sobre este meu livro. Dos 3 exemplares, o autografado e para o Amigo, dos outros 2, uma para a biblioteca da Seção de Geografia e História e o outro ficando ao seu inteiro critério oferecê-lo aí na AMAN.**

**O meu próximo livro, sobre"o CONVÊNIO DE POCHE VERDE - O que sabemos sobre a marcha das negociações paz tentadas desde 1840 e de como se conseguira a pacificação do Rio Grande do Sul em 1845, graças à atuação pessoal do então Barão de Caxias, encontra-se já na gráfica da Universidade de Caxias do Sul. Aguardemos, pois...**

**Como exemplo da evolução do pensamento estratégico e operacional de Caxias, seria muito interesse um estudo bastante cuidadoso sobre a batalha de .Santa Luzia, em 1842, em Minas Gerais, planejada como conselho:**

**Reconstituir o mais completo possível os acontecimentos históricos que levaram àquela ação, rebuscando, analisando e integrando tudo que existe**

publicado em documentos, relatos, etc mas de uma maneira totalmente verdadeira.

1 - Do que se conseguir para o item acima, apresentar um apanhado didático e de acordo com as normas de Historia Militar propriamente dita, como ensinamento, inclusive para os nossos dias, numa campanha convencional, numa situação de precariedade de meios de transportes e de comunicações, estando a aviação impedida de atuar.

O seu artigo sobre Caxias divulgado pelo jornal de Cruz Alta, o Diário Serrano, e o mesmo que encontrei na edição de maio corrente em "Letras em Marcha", recebido aqui posteriormente

Em 22 de novembro próximo comemorarei meus 50 anos de declaração de aspirante a oficial pela então Escola Militar do Realengo. Espero que nos, os "sobre vivos" da minha turma, e a do Golbery, pretendam reunir aí na AMAN a todos nos. Até lá espero poder ir visitar o Amigo pessoalmente aí, na Cadeira de Geografia e de História. Se souber algo a respeito, rogo comunicar-me logo.

Também em outubro desde ano de 1980 comemorar-se-á o cinqüentenário da Revolução Nacional de 1930, quando eu ainda cursava e estava fazendo meu último exame oral, o de Balística, no Realengo. Para a "Revista da Escola Militar", se esta ainda subsiste, envio por seu intermédio esta copia xerox de carta minha, aos meus pais em Porto Alegre, — o original infelizmente acha-se corroído pelas traças e teve de ser reconstituído como o que aqui vai, pelo qual se terá uma ideia de como eu e os demais cadetes sul-riograndenses, viam aquele acontecimento, embora hoje não tenhamos a mesma ideia e juízo que antanho. Desta cópia poder ser aproveitada, pelo o Amigo e lhe dar um titulo adequado, como julgar melhor.

O sesquicentenário farroupilha previsto para 1985, me fez tomar um encargo perante mim mesmo, um encargo que me esta dando muito trabalho: uma biografia do general João Manuel de Lima e Silva, um dos tios paternos de Caxias. Nesta procuro também apresentar os acontecimentos que provocaram o 20 de setembro de 1835, bem como o renascimento da luta que duraria ate fevereiro de 1845, de uma maneira bem diferente do que ate hoje se tem divulgado, à base de documentos e informes que nunca foram devidamente lidos, relidos, abalizados e

comparados. Será este o meu ultimo trabalho sobre História, inclusive sulina, já que preciso aproveitar o tempo que me resta para completar meus apanhados genealógicos paternos e maternos.

Ha tempos se queixara o Amigo de que lá de Porto Alegre, do nosso Instituto, não obtinha respostas as cartas e ofertas que para o mesmo enviava. Ora, tendo eu enviado para o Ruas e para o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, bem como para a biblioteca do nosso IGHMB exemplares de "Bento Gonçalves e as Guerras de Artigas" e da "Colonização Açoriana no Rio Grande do Sul", um deste também para o Joaquim Ferreira Portella, dois exemplares também deste para o Diretor da Bibliex, nem o Ruas, nem o Portela e nem a biblioteca do IGHMB até hoje acusaram seu recebimento. Os outros sim, tendo o Diretor da BIBLIEX assim se expressado em carta: "*Depois de ler a obra, desejo cumprimentá-lo pela excelência do trabalho e agradecer-lhe a gentileza da doação de dois exemplares para o acervo da Biblioteca do Exército*".

Um abraço cordial. Oscar /

SÃO PAULO, 15 de agosto de 1980

‘Bento amigo:

Muito grato e até lisonjeado por tuas palavras a respeito do que escrevi em meu mais recente livro, sobre "A colonização açoriana no Rio Grande do Sul". É que compreendeste bem o porquê do meu objetivo em situar aqueles tempos num ambiente, marcado pelos acontecimentos relacionados tanto com as guerras guaraníticas, como com a invasão e domínio temporário hispânico que precederam ao tratado de Santo Ildefonso. É que na sequencia cronológica, devem ser considerados "A colonização açoriana no Rio Grande do Sul", "Bento Gonçalves e as Guerras de Artigas" e "Campanha de Ituzaingô, permanecesse em seu todo apenas um hiato, o da conquista das missões orientais e o do avanço das nossas fronteiras sulinas até ao rio Jaguarão.

Está para realizar-se em São Leopoldo o 4º Simpósio de História da Imigração Alemã no Rio Grande do Sul, para o qual pretendo enviar 3 trabalhos meus: "Relembraças: nos tempos da Compagnie Auxiliair de Chemins de Fer au Brésil" ( uma espécie de precursora sobre o inicio do povoamento de Erebangó), "O Beck do ramo dos Di- Primio Beck" (ainda

em sua fase final de redação), e "Antecedentes político-militares dos Brummer", do qual te envio aqui uma cópia xerox.

Estou decidido mesmo no caso de não ser programada uma reunião aí na AMAN dos "sobre vivos" da minha turma de aspirantes- a- oficial da então Escola Militar do Realengo, a de 22 de novembro de 1930, isto há 50 anos atrás, a dar uma chegada e por minha conta, até aí na AMAN. Avisar-te-ei em tempo. Vou tentar escrever a respeito diretamente ao Golbery, lá em Brasília, pois ele é também desta minha turma.

Sempre ao teu dispor,



P.S. - São Paulo, 18 agosto 1980

Acabo de receber pelo correio tua carta de 9 do corrente, com as tuas lisongeiros referências ao meu livro sobre os açorianos, Agradeço-te mais uma vez por tudo isto.

**Nota do autor em 2017: O Ten Cel Oscar o conheci ao interessar-me pela História Militar e ler seu trabalho sobre história militar numa Enciclopédia publicada em Canoas-RS. E mais tarde ao ler seu livro sobre a Batalha de Passo do Rosario e mais a Cannae e nossas Batalhas. Ele atuou em publicar livros de História Militar sobre o Rio Grande do Sul como demonstram suas cartas. O encontrei e São Paulo em 1976/1977 onde mantivemos estreito contato e que continuou epistolar de 1978~1980 quando servi na AMAN como instrutor de História Militar. Foi uma vocação com prazer para a História Militar na qual poucos persistem e dentre eles os coronéis Amerino Raposo Filho e Francisco Ruas Santos, como ele consagrados patronos de cadeiras na Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil, pela importância das obras que produziram, essências para formular estratégias para a conquista de objetivos estratégicos e geopolíticos e para formular a doutrina militar. Quem contesta?. Wiedersphan durante mais de meio século dedicou-se por vocação e prazer à História Militar. A FAHIMTB mantém em seus arquivos a sua memória**